

**ENCARTE ESPECIAL**  
**AO SEXTO VOLUME DA REVISTA**  
***CADERNOS DE EDUCAÇÃO: ENSINO E SOCIEDADE***  
**HOMENAGEM À EDUCADORA SIUMARA DA SILVEIRA MELO QUINTELLA**  
**(1951 – 2018)**  
**IDEALIZADORA DESTES PERIÓDICOS ACADÊMICOS**

PERGUNTAS DE UMA EDUCADORA: EDUCAR PARA QUÊ? A SERVIÇO DE QUÊ? QUE TIPO DE HOMEM SE QUER FORMAR? PROF<sup>A</sup>. DR<sup>A</sup>. SIUMARA DA SILVEIRA MELO QUINTELLA

José Pedro Toniosso

O SIGNIFICADO PRIMORDIAL DA BILDUNG: RECORDAÇÕES DE SIUMARA DA SILVEIRA M. QUINTELLA

Luiz A. Calmon Nabuco Lastória

COORDENADORA SIUMARA DA SILVEIRA MELO QUINTELLA: MAIS DO QUE UM SIMPLES OLHAR PARA OS PROJETOS EDUCACIONAIS DO UNIFAFIBE, UMA DOAÇÃO E UM VIVER PELA FORMAÇÃO INICIAL

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau

OS CANTOS TEMÁTICOS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CULTURA INFANTIL

Andreia Cristina Metzner

TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO MISSÃO

Valmir Ramos

PARA SEMPRE, SIUMARA

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau

**PERGUNTAS DE UMA EDUCADORA: EDUCAR PARA QUÊ?  
A SERVIÇO DE QUÊ? QUE TIPO DE HOMEM SE QUER FORMAR?  
PROF<sup>A</sup>. DR<sup>A</sup>. SIUMARA DA SILVEIRA MELO QUINTELLA**

José Pedro Toniosso<sup>1</sup>

A professora Siumara nasceu em 16 de março de 1951, no distrito de Botafogo, pertencente ao município de Bebedouro, *“era um lugarejo, a gente morava na rua principal, próximo à estação de trem”*, conforme detalharia em uma entrevista. *“Nasci em plena ditadura populista, na época de Getúlio Vargas, quando ele era tão venerado pelo povo, que a gente chupava um doce chamado Getulinho. Eu brincava na rua, normalmente à noite, de pique-esconde”*, recordou Siumara.

O sentimento de gratidão com o local em que nasceu era revelado com frequência em seus depoimentos: *“Em Botafogo aprendi os primeiros valores humanos, que carrego comigo até hoje. Pontuo também a religiosidade do povo, as procissões, um catolicismo forte; lá aprendi a rezar.”*

Quando falava de suas raízes, referia-se aos pais com carinho: *“São pessoas que deram os mais belos exemplos que carregarei comigo eternamente e que tenho o compromisso de passar para os meus filhos e outras gerações. Também carrego um pouco deles nessa minha vocação para ensinar. Eles me deram lições de justiça, de simplicidade, de luta, enfrentamento das dificuldades, de ética e sobretudo de humildade, que é fundamental para quem está no exercício da educação”*.

Foi ainda em Botafogo que iniciaria os seus estudos, no então Grupo Escolar Gustavo Fernando Kuhlmann, onde foi alfabetizada e fez o curso primário, *“me orgulho muito de ter estudado lá. Nunca estudei em escola particular, em Bebedouro estudei no Paraíso Cavalcanti, onde fiz o normal e o clássico, toda a educação básica”* revelou em entrevista, referindo-se ao período em que estudou no Instituto

---

<sup>1</sup> Docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: jptoniosso@gmail.com

de Educação Dr. Paraíso Cavalcanti: *“Eu morava em Botafogo e vinha estudar em Bebedouro de trem da Companhia Paulista, todos os dias. Me mudei para Bebedouro na década de 60 e logo depois comecei a cursar a Faculdade de Ciências Sociais.”*

Deste período, Siumara manteve boas lembranças sobre o compromisso com os estudos: *“embora eu não tivesse relação nenhuma com ciências exatas, já que minha vocação sempre foi voltada para as ciências humanas, eu tinha um compromisso de ser uma aluna responsável, e eu estudava! Acho que meus professores diriam que eu tinha uma boa relação com eles.”*

Siumara iniciou a vida acadêmica no início da década de 1970, tendo sido aluna da primeira turma do curso de graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Bebedouro, atual Centro Universitário Unifafibe. Sobre a escolha por este curso, assim se pronunciou em uma entrevista: *“a escolha está ligada à minha vocação pelas ciências humanas e também ao contexto contemporâneo, quem tem essa vocação tem que ter essa sensibilidade de percepção do contexto de mundo.”* Quanto aos primeiros anos de universitária, assim se expressou: *“Tive os melhores professores na época da ditadura, pois ela fez com eles se deslocassem das universidades para o interior.”* Anos após a conclusão do curso de Ciências Sociais, Siumara cursou História, na mesma Instituição de ensino.

Sendo licenciada em Ciências Sociais e História, exerceu a docência no ensino básico em Bebedouro em diversas escolas da rede pública oficial do Estado de São Paulo por muitos anos. Ainda neste segmento de ensino, trabalhou por muitos anos no Colégio Anjo da Guarda, instituição de ensino confessional, pertencente à Congregação das Irmãs Doroteias, sobre a qual assim se pronunciou: *“Não se pode trabalhar com Educação sem espiritualidade e toda a formação que recebi lá (no Colégio) vou carregar comigo para sempre e sempre estarei disponível a servir essa Congregação que me educou. Comecei no Colégio como professora de Geografia e depois passei à coordenadora. Aprendi muito com a visão que tive de educação fundamentada no carisma de Santa Paula”.*

Outra Instituição de ensino de caráter confessional em que atuou foi o Educandário Santo Antônio, dirigida pelos freis da Ordem Franciscana, sobre a qual tinha grande reconhecimento pelos valores que lhe foram passados: *“Aprendi que a Educação não tem fronteiras com as Doroteias e os Franciscanos, cuja filosofia é pautada em valores que não efêmeros, que não passam e serão levados pela eternidade. Trabalhei muitos anos no Educandário, estou lá até hoje como assessora, uma vez na semana, com a equipe gestora. Também atuo junto à Casa de Santa Clara.”*

A percepção acerca dos constantes desafios da educação fez com que buscasse a o mestrado e, posteriormente, o doutorado. “A formação permanente deve permear toda a existência de um educador, nosso instrumento de trabalho é o conhecimento, nosso maior legado.” Dessa forma, no ano de 2007, obteve o título de mestre pelo Centro Universitário Moura Lacerda, de Ribeirão Preto, com a pesquisa intitulada “A formação continuada de docentes alfabetizadores nas séries iniciais de uma instituição confessional: limites e possibilidades de desenvolvimento de práticas reflexivas”

Logo em seguida ingressou no doutorado como aluna no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP – Universidade Estadual Paulista – campus de Araraquara, onde desenvolveu a tese intitulada “O conceito de formação em Goethe e Rousseau e sua apropriação no Brasil a partir dos anos 1930”.

Tendo se dedicado à educação durante toda sua vida, Siumara deixou ainda, um legado imensurável como coordenadora do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Unifafibe, no qual atuava com muito zelo e competência, acolhendo com carinho aqueles que fizeram a escolha pela carreira profissional no campo da educação. À frente deste Curso, voltado essencialmente para a formação de professores, foi responsável pela organização de inúmeros congressos, seminários, fóruns; e outros muitos deles em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Bebedouro, o que viabilizou a realização de diversos eventos voltados para a formação continuada dos profissionais da educação do município e da região. Acreditava que esses eram momentos de discussões que possibilitariam *“o começo de um processo mais amplo*

*de pensar educação, que precisava avançar, pois falta pensar em ações e intervenções educativas”, afirmou.*

Sobre sua paixão pela Educação, assim se manifestou: “*Eu almejo fazer isso com ainda mais seriedade, ética, pautada na justiça e nunca perder a dimensão da Educação. Tenho que fazer o possível para alcançar o impossível.*” [...] Tudo é necessário para aquilo que me atrai, que é a Educação. Todo educador tem ter visão de mundo, de sociedade, de política e econômica. Para ser educadora a pessoa tem que fazer três perguntas muito simples: educar para quê, a serviço de quê e que tipo de homem quer formar?”

## REFERÊNCIA

EDUCADOR é um modelo a ser seguido e deve, a cada dia, redescobrir sua vocação, O. **Gazeta de Bebedouro**, Bebedouro SP, n. 9.314, 08-10 out. 2011, p. B1.

## O SIGNIFICADO PRIMORDIAL DA BILDUNG: RECORDAÇÕES DE SIUMARA DA SILVEIRA M. QUINTELLA

Luiz A. Calmon Nabuco Lastória<sup>2</sup>

Siumara escolheu como epígrafe de seu trabalho de tese a seguinte frase extraída dos escritos de Goethe: “O homem que não é posto à prova não se instrui”. Em minha opinião esta frase revela o desafio intelectual que ela mesma se colocou nos últimos anos de sua vida. Desafio que me propiciou a satisfação de acompanhá-la, na condição de seu “orientador”, em seu próprio movimento de formação. Como uma autêntica entusiasta daqueles conhecimentos profundos e seminais sobre o Homem e seu mundo social, e uma amante da boa cultura, não seria casual o fato de que quando expressou a mim o seu desejo de vir a ser minha orientanda para a realização de seu doutorado, Siumara tenha se interessado justamente pelo tema da formação – *Bildung* –, tal como esse tema fora talhado aos moldes do romantismo alemão. *Bildung* enseja uma daquelas palavras para as quais não há uma tradução exata. As palavras “formação” ou “educação”, próprias à nossa língua, bem como as palavras de língua inglesa *selfcultivation* ou *training* não recobrem com exatidão a carga semântica do termo *Bildung*.

Conforme consta no verbete dedicado a esse termo no *Geschichtliche Grundbegriffe. Historisches Lexikon zur politische-sozialen Sprache in Deutschland*, 7 v., organizado por Otto Brunner e Reinhart Koselleck (1975), até meados do século XVIII a palavra era empregada no sentido ainda medieval calcado sobre a noção de “imagem”; tratava-se de uma imitação por semelhança (*imitatio*, *Nachbildung*) em que prevalecia o aspecto fundamentalmente plástico inerente àquela noção. Os verbos *bilden*, traduzido imprecisamente por “formar”, e, *sich bilden*, por “formar-se por si mesmo”, além de se referirem à formação de seres na

---

<sup>2</sup> Prof. Dr. Livre-Docente do Departamento de Psicologia da Educação da Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara SP – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Orientador de doutorado de Siumara da Silveira Melo Quintella

natureza tais como os minerais, os vegetais e os animais, também se referem à atividade produtiva (*formatio, Gestaltung*) por parte dos artistas<sup>3</sup>. “O arquétipo deste ‘fazer artístico’ na tradição cristã é o Criador”, lembra-nos Willi Bolle (1997), “que formou o homem à sua imagem e semelhança. Na Alemanha, esse potencial cristão resistiu às tentativas de secularização, e, por via do pietismo, entrou no ideário da *Aufklärung*, onde se deu a migração semântica de *Bildung*, do sentido da produção de uma forma exterior para uma construção interior: mental, psíquica, espiritual” (BOLLE, 1997: 16).

Ao que sabemos, Cícero fora o primeiro a transportar o termo “cultivo”, costumeiramente empregado na agricultura antiga, para o âmbito propriamente humano<sup>4</sup>. *Cultura animi* designa, segundo ele, uma alma cultivada. Tal como os nossos cinco sentidos podem ser educados, pois nos é facultada a possibilidade de refinar o nosso paladar, de reconhecer olfativamente diferentes aromas, de sentir, ouvir e ver, também o nosso sexto sentido – *sensus communis* – poderia, ou melhor, deveria ser educado. Uma alma cultivada, portanto, pressuporia o refinamento de nós mesmos em termos estéticos, e, ao mesmo tempo, em termos éticos. Encontra-se aqui a versão latina do antigo *kallós k’ agathón*; a síntese da sofística tardia helênica<sup>5</sup>.

Ocorre que a *Bildung* germânica apenas se aproxima do cultivo da alma nos termos de Cícero. O *Gebildete*, isto é, uma pessoa dotada de cultura no sentido da *Bildung*, designa aquele que não persegue nenhum objetivo concreto (como enriquecer-se ou casar-se), ou mesmo uma meta determinada (como profissionalizar-se em algo). Trata-se, antes, do aperfeiçoar-se nas qualidades e

---

<sup>3</sup> “La perfectibilidad humana, la consecución absoluta de esa maravillosa escultura que levamos dentro y de la que sólo intuimos los contornos exteriores, es una de las más bellas y elocuentes metáforas de aquello que constiuye en muchos sentidos la *Bildung*, esa ‘palabra favorita y concepto fundamental del ámbito lingüístico alemán” (ROSE, 2007: 201).

<sup>4</sup> A esse respeito remeto o leitor para a digressão de H. Arendt sobre “a crise na educação” contida em *Entre o passado e o futuro* (2005).

<sup>5</sup> Acerca do caráter iminentemente ético inscrito na sofística tardia remeto o leitor para a primeira parte de *Ensaio de Teoria Crítica, Ética e Psicanálise: a formação do sujeito contemporâneo em questão* (2017).

potencialidades que nos definem como seres humanos que somos. Da pletera de significados implícitos na carga semântica da noção de *Bildung*, vale destacar o de viagem – *reisen* – dado que formar-se implica, conforme uma de suas acepções, em transformar-se através do contato com a alteridade. O resultado de tal transformação, ao menos em termos humanísticos, é, ao final do percurso, tornar-se o que se é. Um enigmático reencontro consigo mesmo; reencontro este enriquecido, e, ao mesmo tempo, possibilitado pelo deslocamento daquele que viaja.

Y para esculpir el ideal que el individuo lleva dentro, como esa misteriosa escultura apenas esbozada de la que hablaba Herder, no faltaran cuadernos e instrucciones. Así como el pietismo había desarrollado, con las conficiones de sus acólitos, una especie de cuaderno de bitácora para que también los demás supieran alcanzar la Redención, el culto secular de la *Bildung* inventó todo un género literario para entretener y guiar a los hombres en su camino de autorperfeccionamiento individual. (ROSE, 20017, p. 209).

Paradigmática deste significado é a viagem de Goethe à Itália enquanto o grande berço do Renascimento. Por meio do contato com as realizações artísticas produzidas durante o renascimento, o espírito humano se reconhece tributário dos grandes feitos da única e verdadeira comunidade com a qual compartilha o seu destino: a experiência da polis própria ao período helênico da antiga Hélade.

Certamente *Bildung* designa mais do que um charmoso ideal cultural. Trata-se de um dos mais substantivos e complexos ideais produzidos no seio da cosmovisão ocidental com aspirações, iluministas – diga-se de passagem –, de validade universal. E que hoje se encontra, por demais, maltratado; agonizando perante os ditames pragmáticos vigentes no contemporâneo, particularmente no cenário educacional cada vez mais restrito às exigências mercadológicas. E, nestes termos, a aliança propriamente burguesa entre a ordem dos saberes e das posses, entre *Bildung* e acumulação resulta na corrupção mesma da cultura que a produziu. Isto na medida em que favorece, conforme alertou Nietzsche, a “estrita especialização dos nossos eruditos”. Encher a cabeça até o limite para, assim, evitar o ato de pensar. Pois: “Toda educação que acena com um cargo público ou com um ‘ganha-pão’, observa Nietzsche, ‘não educa para a formação, assim como nós a entendemos, mas é apenas uma instrução de que maneira o sujeito possa se elevar

e se proteger em sua luta pela existência” (Nietzsche apud BOLLE, 1997:13). Conclusão que é devidamente atualizada pelo trabalho de Siumara após analisar a lacuna do legado germânico, e também francês, nos manuais de ensino brasileiros disseminados a partir dos anos trinta do século passado.

Vê-se, então, o quanto a *Bildung* destina-se a algo diverso daquilo que se pode obter por meio do ensino convencional (*Erziehung*). De outra parte, não se pode esquecer o fato de que o conceito de *formação*, tal como forjado no berço do idealismo alemão ao final do século XVIII, sempre teve de passar pelo crivo do princípio social de realidade. E que, a formação para poucos se tornou apenas uma possibilidade “aristocrática”, sobretudo quando a situamos contra o pano de fundo das democracias de massa do século XXI.

Historicamente verifica-se que a ideia da *Bildung* surgiu devido às particularidades sociopolíticas da Alemanha oitocentista, composta de inúmeros pequenos e médios Estados regidos por um regime absolutista tardio (“despotismo esclarecido”), como uma espécie de figura híbrida: meio religiosa e meio racionalista; meio obediente e meio rebelde. As autoridades aristocráticas, aliados políticos das autoridades clericais, procuravam manter-se a altura dos novos tempos progressivamente dominados pelo esclarecimento. Naquele contexto, cada súdito-cidadão deveria receber uma formação adequada tanto aos rendimentos econômicos, quanto ao bem-estar social de modo a acentuar “os aspectos pragmáticos da educação (cf. o inglês *training*), no sentido de canalizar todas as energias para os interesses do Estado” (BOLLE, 1997: 16). Nesse sentido, Willi Bolle sublinha que esses súditos-cidadãos conseguiram, no entanto, convencer os soberanos de que seu poder mediante a educação constituía não apenas um direito, mas, sobretudo, um dever. Disso resultou um maciço investimento educacional, especialmente na escola pública primária, por parte dos Estados alemães desde o final do século XVIII.

Uma vez atrelada à educação, a *Bildung* passou a suscitar um importante questionamento tendo em conta a gênese de seu conceito: porque atrelar de antemão a busca da felicidade individual e coletiva a determinados fins? Ora, se *Bildung* implica em autodesenvolvimento, o que, por sua vez, pressupõe liberdade e

autonomia, e, por outro lado, a educação implica em modelar o indivíduo a partir do exterior, como seria possível compatibilizá-las? Se visto por esse prisma, a *Bildung* deveria servir mais como uma espécie de “corretivo” para a educação; e isto na medida mesma em que esta última fora vista como prática cujo sentido deveria estar orientado pela emancipação social econômica em meio à atmosfera iluminista própria ao século XVIII<sup>6</sup>. Trata-se, portanto, de uma oposição que sobrevive até os dias atuais, e que se materializa nas disputas entre as ciências e as letras; ou ainda, entre os conhecimentos sustentáveis (pesquisas aplicadas, sobretudo no âmbito das denominadas ciências “duras”) e as *Humanidades* (compreendida aqui como o conjunto de teorias imprescindíveis à autoconsciência crítico-social).

Desde Herder o conceito de *Bildung*, compreendido como “autoformação” ou “atuação viva”, passou a ter maior peso em oposição tanto à educação, como ao ensino. Com Herder a *Bildung* alçou-se ao patamar dos conceitos mais caros ao pensamento alemão, tais como os de “cultura”, “espírito” e “humanidade”.

*Bildung*, segundo Herder, é o conceito central para todos aqueles que estão empenhados no desenvolvimento físico, psíquico e intelectual do ser humano. Como secularização da ideia religiosa de que Deus criou o homem à sua imagem e semelhança, a *Bildung* passou a ser o que há de mais importante na história e nas atividades presentes. Com a modernidade chegaram ‘os tempos da formação’ (*Zeiten der Bildung*). O desenvolvimento espiritual e ético do indivíduo é visto em analogia com o caminhar da humanidade (BOLLE, 1997: 18).

“A Revolução Francesa, a Teoria das Ciências de Fichte e o Wilhem Meister de Goethe são as maiores tendências da época”, afirmou Friedrich Schlegel em 1798. Note-se que Schlegel coloca ao mesmo nível uma revolução política e a escritura de um romance. Ocorre que o próprio Goethe a concebeu dessa maneira: unidos do conceito de *Bildung* aliado ao programa de uma formação estética, Goethe e Schiller imaginaram ser possível uma revolução político-social circunscrita

---

<sup>6</sup> Neste sentido esclarece-nos Rosa S. Rose que: “Herder, pero en mayor medida Goethe y Schiller (todos ellos antiguos representantes del *Sturm und Drang*), contribuyeron a articular el ideal de *Bildung* y a llevarlo al reino de las ideas, en el que fructificaría lo suficiente para, por medio de la reforma educativa de Wilhelm von Humboldt, constituir uno de los principales motores de la mentalidad colectiva alemana” (ROSE, 2007: p. 202).

aos marcos do idealismo e do romantismo alemão. Uma revolução livre do derramamento de sangue porque alicerçada meramente sobre os pilares do esclarecimento e orientada pela estética romântica. No entanto essa munição revelou-se historicamente limitada dado que, parte do ideário burguês relativo à emancipação encontra o seu limite toda vez que o ideal universalista da formação sucumbe aos interesses econômicos comandados pela valorização crescente do capital.

\*\*\*\*\*

A noção de *Bildung*, tal como mencionamos acima, introduz fortes questionamentos frente às finalidades estabelecidas para o ensino público (ainda que se considere a exigência racionalista utópica de sua universalização). “Así, *Bildung* no sólo dista de ser un fruto de la Ilustración, sino que incluso puede enterderse como una protesta explícita contra el utilitarismo de la era de la razón” (ROSE, 2007: p. 79). Para a burguesia alemã do século XIX, porém, a formação adquiriu o significado de algo como um “título de nobreza” – em sua mimese da aristocracia renascentista cultivada – para compensar, no plano ideológico, as dificuldades econômicas (e a dependência) reais que enfrentava. Por meio do esforço próprio (protestantismo) se tornaria factível um bem do espírito como signo distintivo senão de nobreza, ao menos de enobrecimento. Para o imaginário alemão há uma cultura capaz de enobrecer o homem dotando-o de dignidade; somente que para o ser humano, deve-se antes empreender o caminho para tornar-se *humano*; este é, pois, o *trajeto da formação*. “De esse modo, el burgués se rebela contra el mero aprovechamiento funcional de sus habilidades para apoderarse a su manera, por medio de la *Bildung*, de lo que hasta entonces había constituido una función social exclusiva de la aristocracia: la *representación*” (ROSE, 2007: p. 85).

No entanto representar-se como burguês pressupõe que haja um conjunto de expectadores, uma plateia. Se a aristocracia renascentista havia preservado a prática dos saraus enquanto ritos cultivados, os quais descendiam em linha direta dos bailes palacianos realizados em datas festivas pelo reinado no medievo, como nos faz ver Habermas (1984), os burgueses passaram a imitá-la; ao menos nos

primórdios de sua organização enquanto classe, ao promoverem esses ritos para uma camada seleta de pessoas: aquelas pessoas dotadas de posses e que integravam a chamada “boa sociedade”. Somente que, assim como a educação burguesa se desenvolveu inevitavelmente no sentido da especialização do conhecimento, também a representação excetuando o sentido cotidiano (representação de papéis), confinou-se aos âmbitos: jurídico (*persona* jurídica), e político (democracias representativas). Isto em razão da sociedade burguesa promover uma atomização cada vez maior dos indivíduos que a integram.

Fiel à perspectiva estabelecida por Theodor W. Adorno (2009) segundo a qual cabe ao pensamento dialético expor a contradição entre as pretensões de realização e o realizado efetivamente no decorrer da história, Siumara, na esteira do trabalho realizado por Carlos R. S. Monarcha perscrutou parte do legado dos grandes baluartes da educação nacional, tais como Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e Lourenço Filho, dentre outros, examinando os manuais de ensino para a formação de professores, editados no país a partir dos anos trinta. Concluiu a autora que o pressuposto de uma formação universal funcionou como impulso à massificação em nível dos conteúdos e métodos de ensino, de modo a ensejar novos nichos de mercado, particularmente no âmbito editorial.

Na qualidade de “verdadeiros simulacros carregados de seduções” os novos recursos pedagógicos em voga no período figuram à luz do presente como os precursores dos atuais tutoriais em circulação, atualmente dispostos em plataformas alojadas no mundo virtual. Também nesse particular o trabalho realizado por Siumara opera metodologicamente em chave adorniana. Noutras palavras: permite-nos visualizar o atual momento da semiformação/deformação cultural no qual nos encontramos mergulhados até o pescoço, a partir da tensão estabelecida entre o presente e o passado do presente.

Mas, se a esperança só existe por conta dos desesperados, como dizia W. Benjamin, Siumara finda o seu texto com as seguintes palavras, após citar a alegoria do *Angelus Novus* segundo a qual “uma tempestade sopra do paraíso e prende-se em suas asas com tanta força que ele não pode mais fechá-las. Essa tempestade o impele irresistivelmente para o futuro, ao qual ele vira as costas, enquanto um

amontoado de ruínas cresce até o céu” (BENJAMIN, 1987, p. 226): “Essa alegoria benjaminiana”, argumenta Siumara, “nos propõe sinais anunciadores do futuro, que tempos melhores não de vir, e que o curso do desenvolvimento educacional continuara a requerer uma formação digna desse nome em solo brasileiro”. E conclui a autora:

Se não fosse desse modo, seria quase impossível abordar o tema da *formação*. No entanto, reconhecemos que não é tarefa fácil. Os resultados encontrados através desse trabalho investigativo causam uma extrema insegurança e perplexidade no que tange aos destinos da educação no país; algo como se tivéssemos que nos soltar do céu ao inferno, ‘sem cordas para segurar’, mas, para quem sabe, ao menos termos contribuído, por pouco que seja, para alteração desse quadro (QUINTELLA, 2018, p. 259).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, T. W. *Dialética Negativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.
- ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 1988.
- BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política: Ensaio sobre Literatura e História da Cultura (Obras escolhidas Vol. 1)*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BOLLE, W. *A ideia de formação na modernidade*. IN: GHIRALDELLI, P. *Escola, Infância e Modernidade*. São Paulo: Cortez, 1997.
- HABERMAS, J. *Mudança estrutura da esfera pública*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- KOSELLECK, R. “Variationen des Bildungsbegriffs: 1790-1820” IN: BRUNNER, O, WERNER, C. e KOSELLECK, R. *Geschichtliche Grundbegriffe. Historisches Lexikon zur politisch-sozialen Sprache in Deutschland*. Stuttgart: Ernest Klett-Cotta Verlag, 1975.
- LASTÓRIA, L. A. C. N. *Ensaio de Teoria Crítica, Ética e Psicanálise: a formação do sujeito contemporâneo em questão*. São Paulo: Nankin Editorial, 2017.
- QUINTELLA, S. da S. M. *O conceito de formação em Goethe e Rousseau e sua apropriação no Brasil a partir dos anos 1930*. Tese de doutorado, FCLAr, Unesp, 2018.
- ROSE, R. S. *El misterioso caso Alemán: un intento de comprender Alemania través de sus letras*. Barcelona: Alba Editorial, 2007.

## **COORDENADORA SIUMARA DA SILVEIRA MELO QUINTELLA: MAIS DO QUE UM SIMPLES OLHAR PARA OS PROJETOS EDUCACIONAIS DO UNIFAFIBE, UMA DOAÇÃO E UM VIVER PELA FORMAÇÃO INICIAL**

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau<sup>7</sup>

### **1. Introdução**

A presente exposição trata das contribuições da Professora Siumara da Silveira Melo Quintella nos projetos educacionais de formação inicial do Centro Universitário UNIFAFIBE, especialmente seu apoio, enquanto coordenadora do Curso de Pedagogia, às ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência — PIBID, sobretudo no próprio Subprojeto de Pedagogia, bem como sua atuação no Projeto de Extensão “Alfabetização e Letramento em Ação”, desenvolvido em parceria com a EE “Dr. Paraíso Cavalcanti”. No texto em discussão, serão apresentados sucintamente sobre os referidos projetos, selecionados por serem os remanescentes entre os vários orientados, apontando, sobretudo, as ações diretas e indiretas da homenageada dentro das práticas pedagógicas executadas em seus trabalhos desenvolvidos. Os resultados das ações dos projetos citados resultaram sempre em aprendizagem para os envolvidos, e, entre os vários motivos pela prática exitosa, destaca-se o acompanhamento contínuo da educadora em vários momentos, desde a formulação das ideias até detalhes de planejamento e aplicação das atividades.

Amor à formação inicial era constante e, qualquer situação sobre o assunto chamava a sua atenção, de modo que, mesmo nem sempre diretamente, acabava, por fim, envolvida nos projetos educacionais ocorridos no UNIFAFIBE, sendo

---

<sup>7</sup> Docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: thiagoferigati@yahoo.com.br

sempre o seu parecer indispensável para fazer com que o projeto ganhasse sempre algo novo, ampliando seu significado dentro do contexto educativo e da máxima da aprendizagem. Em outras palavras, a fim de contribuir com sua experiência de vida, de visão sobre as Licenciaturas e prática do Magistério, a docente, sempre tão gentil, era sempre consultada para emitir sua opinião acerca das atividades dos projetos executados que envolviam a Instituição de Ensino Superior. Essas linhas são, pois, dedicadas a informar a permanente presença da homenageada na pedagogia de projetos do UNIFAFIBE.

## **2. O Pibid como uma “menina dos olhos”**

O Pibid nasceu no Unifafibe em março de 2014, por iniciativa de um grupo de professores e coordenadores dos cursos de Licenciatura da instituição (Pedagogia, Enfermagem e Educação Física), preocupados com a formação inicial, organizando, para isso, subprojetos que objetivaram proporcionar subsídios aos acadêmicos para uma melhor articulação entre teoria e prática, estreitando a vinculação com a sociedade e aprimorando o desenvolvimento da profissão do magistério. Dentre essas figuras engajadas, estava a figura homenageada no presente relato.

O Curso de Pedagogia, coordenado pela Professora Siumara, teve um Subprojeto específico, coordenado pelo Professor Mestre José Pedro Toniosso, passando, ao longo dos quatro anos, por duas escolas: a EE “Abílio Manoel” e a EMEB “Professor Conrado Caldeira”, objetivando a valorização do patrimônio histórico, em que se promoviam constantemente diversas atividades para se refletir a valorização da memória das instituições escolares, envolvendo pontos relevantes, tais como histórias, tanto no âmbito municipal, como também nos âmbitos estaduais e nacionais, além da ênfase à educação patrimonial propriamente dita. A já citada educação patrimonial, sempre em destaque, foi pauta para ajudar, assim, na formação inicial de alunos do ensino superior, bem como na formação continuada de professores supervisores que participaram do subprojeto.

Nos anos de 2016 e 2017, por ocasião do Seminário Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, uma ação concreta: a homenageada foi mediadora de uma

Mesa Debatedora com relatos de experiências de ex-bolsistas, trazendo a contribuição das áreas de Licenciatura em Pedagogia, Educação Física e Enfermagem. A versão de 2016 foi tão elogiada como uma das principais partes do evento, que, mais uma vez, tivemos a intenção de trazê-la (em 2017) para abrilhantar o evento com suas intervenções pedagógicas sempre tão necessárias.

No último relatório encaminhado à Capes, constatamos que o Pibid fez a diferença na educação municipal de Bebedouro SP durante os 48 (quarenta e oito) meses de atividade, contribuindo para o trabalho de formação inicial nos Cursos de Licenciatura do Centro Universitário UNIFAFIBE, por meio de ações estabelecidas em parceria entre a coordenação institucional e a coordenação de área, aprimorando a formação continuada dos supervisores da Rede Pública de ensino do Município, e, principalmente, e talvez o mais relevante, promovendo uma aprendizagem significativa aos bolsistas de iniciação à docência, um apoio que resultou, portanto, em melhoria da qualidade de ensino para as escolas de educação básica cadastradas no programa. Tal informação deixava sempre motivada a nossa eterna coordenadora, fato que culminava sempre em fazer seus comentários positivos.

Sem dúvida, nada disso seria tão organizado se não tivesse apoio de pessoas que entendem (e vivenciam) sobre o assunto, como a própria Professora Siumara, sempre disposta a ajudar, tendo o Pibid como uma “menina dos olhos”, vibrando com as benfeitorias do programa, participando de atividades sempre quando solicitadas, perguntando constantemente sobre o andamento dos trabalhos, acompanhando, de perto, as ações realizadas.

### **3. O Projeto de Extensão “Letramento em Ação”: momentos em prol à superação das dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita**

Nascido pela preocupação de nossa homenageada que, prontamente atendeu ao pedido da coordenação da EE “Doutor Paraíso Cavalcanti”, o Projeto de Extensão “Letramento em Ação” iniciou os trabalhos no segundo semestre de dois mil e dezesseis e permanece até hoje, com apoio de dois a três discentes voluntários. O referido projeto tem como público-alvo alunos dos anos finais do

ensino fundamental, especialmente dos sextos anos, que não dominam a escrita alfabética ou que apresentam dificuldade no início da produção textual. No entanto, visando organizar melhor as turmas e otimizar os trabalhos, por indicação da homenageada, o projeto se limitou a trabalhar com 8 (oito) alunos, selecionados pela própria instituição de ensino atendida.

É importante destacar que, com sua experiência em coordenação pedagógica, também muito contribuiu para o critério de seleção dos alunos envolvidos, ou seja, aqueles que iriam receber o atendimento dos discentes do UNIFAFIBE duas vezes na semana.

Levando em consideração o fato de que alguns alunos chegam não alfabetizados às instituições de ensino dos anos finais do ensino fundamental, e tais escolas não possuem profissionais polivalentes e habilitados para o trabalho com alfabetização, mas apenas com habilidades específicas para ministrar suas disciplinas da matriz curricular, a coordenação do projeto, juntamente com a saudosa D. Siumara, justificou a necessidade para um projeto piloto a partir do caso relatado.

Atuar em um projeto desta grandiosidade proporcionou uma ampliação da visão de mundo dos próprios acadêmicos do curso de pedagogia, tendo em vista as dimensões que o mesmo explora: o projeto trabalha principalmente com questões acerca das linguagens oral e escrita, envolvendo atividades tanto de leitura, como de interpretação e produção utilizando os diferentes gêneros textuais, condizente com a área que o Currículo chama de Linguagens e Códigos. Assim, agradecemos a oportunidade concedida pela Coordenadora Siumara, que organizou a equipe, confiando no trabalho de cada um, oportunizando experiências indescritíveis do ponto de vista do ensino e da aprendizagem, apostando em cada atividade.

Em última reunião realizada em novembro de dois mil e dezessete, por ocasião de encerramento de semestre, foi levada, pela coordenação da instituição de ensino fundamental atendida, uma notícia que emocionou a homenageada na sala dos professores: o fato de que, alguns alunos, já com melhoria no quadro de aprendizagem, não deveriam permanecer no projeto, de modo a oferecer vaga a outros com mais dificuldade, havendo, assim, o reconhecimento do trabalho

desenvolvido no projeto por parte da escola em que se encontra o público-alvo. A alegria de nossa saudosa Professora Siumara se fez presente na ocasião, momento em que todos os participantes jamais se esquecerão; marcados e imortalizados na memória e no coração dos participantes.

#### **4.Considerações finais**

A contribuição da Professora Siumara foi significativa para o resultado do trabalho dos projetos ora mencionados, pois sempre contribuía com sugestões válidas, sempre se fazendo presente de algum modo. Vale lembrar que o apoio concedido aos projetos se iniciava na própria sala de coordenação do Curso de Pedagogia, em que, muito gentilmente, cedia um espaço da “concorrida” atenção dividida pelos alunos, visando fazer suas observações pertinentes e até conselhos, visando a uma melhor prática de execução dos trabalhos dos projetos em referência.

Quanto ao projeto de extensão, a educadora tinha uma grande preocupação e fazia questão de reunir toda a equipe no final do semestre, visando observar a execução dos trabalhos, colocando propostas válidas de intervenções pedagógicas para as dificuldades dos alunos na construção da escrita; no Pibid, conforme já relatado, não foi diferente: atendendo prontamente às solicitações, com ideias para a programação dos eventos promovidos, sempre participava ativamente das atividades, contribuindo para a divulgação de todos os editais de abertura de inscrição, oportunizando a seus discentes uma formação inicial pautada na experiência e na aprendizagem significativa.

Apresentou-se aqui, portanto, uma síntese dos pontos mais relevantes da participação da homenageada, não apenas nos itens “ensino” e “pesquisa”, mas principalmente no item “extensão”, eixo previsto nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que o ensino superior também precisa se comprometer, tendo em vista que não se vive isolado da sociedade, ela é também um agente educacional, é parte integrante do processo de construção de conhecimento.

Diante do exposto e de todo o privilégio de vivenciarmos histórias ao lado da Professora Doutora Siumara, permanecemos com a imagem de uma professora que

contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento de seus docentes e discentes, alguém especial que nos inspirou e nos ensinou muito. Como poucos líderes em nosso país, “hasteava a bandeira” da formação inicial, fazia isso com muito dinamismo, acreditando sempre que a pedagogia de projetos pode ser um diferencial na formação acadêmica. Um ser humano feliz, afinal, nas palavras de Cora Coralina: “Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”, uma educadora na qual compreendia que o nosso aluno do Curso de Pedagogia deveria ir além das quatro paredes de sala de aula, “viajando” para o universo fascinante da prática de ensino por meio de ações de extensão, proporcionando caminhos em que se fortalecem a experiência e o aprendizado, garantias indispensáveis da segurança necessária para o “enfrentamento” futuro do universo desafiador e transformador de uma sala de aula.

## OS CANTOS TEMÁTICOS NA PRÉ-ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CULTURA INFANTIL

Andreia Cristina Metzner<sup>8</sup>

### Introdução

Esse relato de experiência buscou apresentar a atividade desenvolvida na disciplina de Cultura Infantil sobre os cantos temáticos. A partir de uma visita realizada na Brinquedoteca e de uma conversa informal com a Profa. Siumara surgiu a ideia de desenvolver uma intervenção pedagógica abordando essa temática. Assim, as alunas do curso de Pedagogia organizaram uma pequena exposição e apresentaram os seguintes cantos: Faz de Contas, Ciências, Beleza, Psicomotricidade, Leitura, Jogos Matemáticos e Artes.

A minha trajetória profissional no Centro Universitário UNIFAFIBE iniciou-se nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. No entanto, após cinco anos de atividade docente nesses cursos recebi o convite da coordenadora Siumara da Silveira Melo Quintella para atuar na Pedagogia, ministrando a disciplina de *Cultura Infantil: brinquedos e brincadeiras*.

Eu fiquei muito feliz e honrada com o convite e com a confiança, pois além de ter formação acadêmica nessas duas áreas, também sou professora de Educação Infantil na rede municipal de ensino de São Carlos-SP e esse fato fez com que Profa. Siumara se interessasse pelo meu trabalho. Assim, a partir do ano de 2010 passei a compor o quadro docente do curso de Pedagogia.

---

<sup>8</sup> Docente do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE, Bebedouro SP. E-mail: acmetzner@hotmail.com

Esse ensejo de transitar por esses dois campos (Educação Física e Pedagogia) me proporcionou a construção de um saber mais elaborado, bem como, oportunizou uma nova visão das reais necessidades dessas duas áreas do conhecimento.

No decorrer da disciplina, após uma das conversas informais com a Profa. Siumara, ela sugeriu que as alunas fossem levadas à Brinquedoteca da própria Instituição para que estas conhecessem esse espaço. Após atender essa solicitação, eu programei uma aula e realizamos a visita.

Ao realizar a visita e identificar o interesse das alunas a respeito da forma de organização da Brinquedoteca surgiu a ideia de desenvolver uma intervenção pedagógica abordando essa temática, realizando uma junção com os conteúdos da disciplina. Apresentei a proposta à coordenação e, rapidamente, a Profa. Siumara apoiou e disponibilizou toda a ajuda para dar continuidade à programação.

Deste modo, esse artigo em forma de relato de experiência buscou apresentar a atividade desenvolvida na disciplina de Cultura Infantil sobre os cantos temáticos. Os estudos do tipo relato de experiência são percebidos como textos que descrevem situações vivenciadas, provenientes de diferentes contextos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2010). Por isso, a presente narrativa se baseará em uma experiência pessoal enquanto docente do curso de Pedagogia.

## **Desenvolvimento**

A partir das inquietações e indagações das alunas, elaborei uma atividade em que estas deveriam planejar e organizar diferentes cantos temáticos que poderiam ser utilizados em salas de Brinquedotecas ou de Educação Infantil.

O primeiro passo foi dividir as alunas em grupos e realizar o sorteio dos temas que iriam nortear a confecção desses cantos. As temáticas sorteadas foram: Faz de Contas, Ciências, Beleza, Psicomotricidade, Leitura, Jogos Matemáticos e Artes.

Após o sorteio dos temas, foi agendada uma data para a montagem e apresentação da atividade. A dinâmica foi realizada no segundo semestre de 2016.

Essa experiência resultou em cantos temáticos condizentes com a proposta inicial e também demonstrou que houve muita criatividade e empenho por parte das alunas, conforme as imagens abaixo:

**Figura 1:** Canto do Faz de Conta



**Figura 2:** Canto das Ciências



**Figura 3:** Canto da Beleza



**Figura 4:** Canto da Psicomotricidade



**Figura 5:** Canto da Leitura**Figura 6:** Canto dos Jogos Matemáticos

**Figura 7:** Canto das Artes



Para finalizar, realizamos uma exposição dos trabalhos e convidamos os professores e discentes das outras turmas a comparecerem nesse evento interno.

### **Discussão**

As Brinquedotecas, bem como, as salas de aula de Educação Infantil necessitam ser planejadas e organizadas visando proporcionar situações efetivas de ensino e aprendizagem. Para Zabalza (1998, p. 53), esses espaços devem ser antes de tudo:

Um cenário muito estimulante, capaz de facilitar e sugerir múltiplas possibilidades de ação. Deve conter materiais de todos os tipos e condições, comerciais e construídos, alguns mais formais e relacionados com atividades acadêmicas e outros provenientes da vida real, de alta qualidade ou descartáveis, de todas as formas e tamanhos, etc.

O autor complementa que “a forma de organização do espaço e a dinâmica que for gerada da relação entre os seus diversos componentes irão definir o cenário

das aprendizagens” (ZABALZA, 2007, p.237). Por isso, quanto maior a diversificação dos espaços maiores serão as oportunidades de aprendizagem das crianças.

Existem diversas formas para organizar os espaços internos dessas instituições, dentre elas, encontramos os cantos temáticos.

Os cantos temáticos possibilitam a interação das crianças com inúmeros materiais e linguagens, além de favorecer a autonomia, a criatividade e a interação com o grupo (HORN, 2004).

Oliveira (2005) corrobora com essas afirmações e aponta que nos cantos as crianças interagem com um número reduzido de companheiros, assim é possível fortalecer os vínculos sociais em diferentes enredos e possibilidades de brincadeiras.

O objetivo dos cantos temáticos é proporcionar ações organizadas que incentivem autonomia e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de forma abrangente dentro da sala de aula. Por isso, os cantos podem ser arrumados diariamente ou serem fixos, depende do propósito docente e dos interesses das crianças.

A sala que possui esse tipo de organização possibilita ao professor um contato mais próximo com as crianças, bem como, permite observá-los melhor. No entanto, é importante que esses espaços sejam acolhedores, estimulantes, seguros, diversificados e acessíveis.

Na atividade realizada na disciplina de Cultura Infantil foi possível notar que por meio dos cantos temáticos as alunas, futuras professoras, trabalharam diversos conteúdos e que os mesmos foram organizados com materiais de baixo custo ou que são encontrados facilmente nas instituições escolares. Cabe, então, ao professor escolher as temáticas que serão abordadas de acordo com as necessidades da turma.

Por fim, é importante ressaltar que os cantos temáticos são importantes para que as crianças vivenciem situações e atividades diversificadas de forma lúdica, contribuindo para o desenvolvimento da imaginação, autonomia, criatividade, socialização, entre outros.

## Considerações Finais

A sala de aula é um espaço que precisa ser planejado de forma que proporcione situações ativas de ensino e aprendizado, por isso, os cantos temáticos podem se tornar um importante recurso na Educação Infantil.

Assim, ao realizar essa atividade com as alunas do curso de Pedagogia, foi possível fazê-las refletir sobre as diversas possibilidades de organização do espaço escolar.

E essa intervenção só se concretizou devido ao apoio da Profa. Siumara. É importante ressaltar que ela sempre incentivou os docentes do curso a desenvolverem atividades diferenciadas, pois acreditava que isso enriqueceria a formação das alunas.

A Profa. Siumara defendia que a base de uma educação de qualidade era a realização de propostas dinâmicas e reflexivas durante o processo de formação inicial. E foi essa convicção que me motivou (e ainda motiva) a desenvolver e propor práticas pedagógicas diversificadas. Por isso, tenho certeza, que os seus ensinamentos e toda a sua sabedoria se perpetuará no curso de Pedagogia do Centro Universitário UNIFAFIBE por todo o sempre.

## REFERÊNCIAS

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

ZABALZA, M. A. **Qualidade em educação infantil.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.

## TRABALHO VOLUNTÁRIO COMO MISSÃO

Valmir Ramos<sup>9</sup>

Neste Relato apresentamos em poucas linhas o trabalho voluntário da professora Siumara realizado no Educandário Santo Antônio desde os anos 80. Trazemos um pequeno texto que ela mesma preparou a pedido do Frei Eduardo Chagas Nithack e apresentamos alguns resultados de sua intervenção como profissional da Pedagogia.

Em 1982 acontecia uma mudança substancial no atendimento do Educandário Santo Antônio que passou a oferecer Educação Básica para as crianças mais pobres de Bebedouro.

O novo projeto foi idealizado pelo Frei Eduardo Chagas Nithack que retornou para o Educandário depois de alguns anos de serviço à Família Franciscana da América Latina. Tratava-se de um programa educacional pioneiro em Bebedouro para as crianças e adolescentes mais vulneráveis.

Foi nesta ocasião que a Professora Siumara iniciou sua atuação como orientadora educacional na Instituição com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes.

A própria Professora Siumara deixou registrado um pouco do seu trabalho no livro *Por uma Educação Criativa e Libertadora*, publicado por Frei Eduardo:

O meu trabalho era realizado duas vezes por semana, atendendo crianças e jovens de 10 a 16 anos, através de dinâmicas com reflexão de temas ligados ao seu desenvolvimento, sempre partindo da necessidade diagnosticada da sala de aula pelos professores e direção. Era também realizado através de atendimento individual, com visitas as casas dos alunos e diálogos com os pais.

Era uma proposta que privilegiava o diálogo constante. Essa prática semanal assumia cada vez mais uma dimensão dialógica e interativa. Segundo Paulo Freire, só há diálogo se houver liberdade. A liberdade aqui era compreendida dentro da concepção de limites e firmeza, buscando

---

<sup>9</sup> Frei Valmir Ramos, OFM é Definidor da Ordem dos Frades Menores para a América Latina.

favorecer o desenvolvimento físico, o desenvolvimento espiritual e a autonomia moral dos alunos, buscando criar condições objetivas para a sua existência.

Dessa forma, trabalhar para o desenvolvimento integral do educando significava valorizar todas as suas potencialidades, recriando continuamente condições para um bom ajustamento afetivo e social, com base no seu fortalecimento para que de forma significativa, tomasse posição diante de sua história e da sociedade em que estava inserido.

Dentre os aspectos relevantes a serem trabalhados na minha ação e intervenção educativa, nesta proposta pedagógica de currículo integrado, destacava-se: o respeito mútuo, postura ética, internalização de regras, direitos e deveres, autoestima, educação para a vivência do namoro e da sexualidade, educação para valores éticos e morais, formação de lideranças, incentivo ao senso crítico e colaboração no discernimento vocacional e profissional.

Numa atitude de escuta, e de posição mediadora entre direção, professores e família, o acompanhamento se fazia sistemático a cada educando com vista em suas transformações, procurando minimizar as dificuldades inerentes a essas mudanças.

E assim a Orientação Educacional se fazia presente no Educandário Santo Antônio, numa dimensão de serviço e de trabalho voluntário como uma importante ferramenta de atuação num mundo necessitado, carente de segurança e estabilidade, rico de apelos a criatividade, complexo em suas estruturas, transitório em suas alternativas, mas cheio de anúncio de esperanças e de convites imperativos, para que nos aliemos cada vez mais aos movimentos de luta e de propostas de educação em favor de uma vida plena para todos. (NITACHI, 2013)

A Professora Siumara sempre atuou no Educandário como voluntária; auxiliava por meio de intervenções pedagógicas e até psicológicas em casos de relacionamentos interpessoais. Como mediadora também nas questões que envolviam educadores e gestores, ela assumia a postura de quem escutava as partes, promovia o diálogo e a interatividade para solução de tensões que resultavam em problemas.

Com isso, sua intervenção era ao mesmo tempo profissional e emocional, pois tratava as questões com mente e coração. Se por um lado seu trabalho transparecia sempre o de uma pessoa religiosa, pautado sobre valores evangélicos, por outro deixa claro que ciência e religião não são inimigas. Ao contrário, a religião dá possibilidades de crescimento como pessoa solidária e fortalecida pela fé que poderá enxergar a ciência como meio para o desenvolvimento humano de todos.

De fato, assim foi o seu empenho no Educandário que ela sempre ressaltava como sendo uma missão. Aplicando conceitos franciscanos e vivendo valores evangélicos e franciscanos, ela era mestra em ouvir os freis, as educadoras, as diretoras, as crianças e os adolescentes e orientar para as ações necessárias ao desenvolvimento humano.

Em diversos momentos de sua atuação era notável o resultado em termos de caminhos e estratégias pedagógicas para as intervenções com alunos e famílias. No trabalho com as equipes, sua intervenção resultava sempre em maior disponibilidade para o trabalho em equipe e colaboração profissional entre professores e gestores. Certamente seu modo de ver, respeitar e valorizar cada pessoa dava à Professora Siumara uma autoridade que se somava à sua competência profissional sempre mais elevada pelo estudo e atualização na área pedagógica.

O modo de dialogar sempre com franqueza e palavras claras às vezes causava tensão entre os envolvidos no diálogo, mas o embasamento e a convicção da Professora Siumara não davam possibilidades de fuga das questões espinhosas.

Da atuação da Siumara pode-se destacar o profissionalismo acompanhado de um humanismo solidário ímpar. A estratégia do diálogo, seja com alunos ou com educadores e gestores, era fundamental para bons resultados nas intervenções dela. Sua compreensão do trabalho voluntário como missão era acompanhada e embasada em valores evangélicos e franciscanos que deram um diferencial à pessoa da Siumara e refletiu nos resultados.

## REFERÊNCIA

NITHACK, Eduardo Chagas. **Por uma Educação Criativa e Libertadora**. 2013. Disponível em: <http://porumaeducacaocriativaelibertadora.blogspot.com>. Acesso em: 19 ago. 2018.

## PARA SEMPRE, SIUMARA

Thiago Ferigati Squiapati Nicolau

Nos corredores do UNIFAFIBE,  
uma voz em defesa da educação:  
não era a imagem de um líder de partido político,  
mas um ser humano com um apurado senso crítico!  
Uma miscelânea de carisma e autoridade,  
adição que resultava em um produto chamado respeito,  
sensibilidade e criatividade na memória que a todos contagiou  
Assim era aquela que, no Curso de Pedagogia, se immortalizou.

Na prática, era uma “transposição didática” da palavra fé,  
algo, portanto, que vai além da religiosidade.  
Uma fé no sentido de ir adiante, sempre com perseverança,  
como um professor de nosso Brasil que não perde a esperança!  
Na linguagem infantil também há correspondente,  
nasce uma metáfora carinhosa para alguém que jamais morre:  
do diminutivo carinhoso, uma singela frase uma criança a criar:  
— No céu começa uma estrelinha a brilhar!

Muito atenta à memória, nossa pedra angular.  
Na gramática, seria um pretérito mais que perfeito, para sempre:  
no verbo amor, portanto, ficaria “amara”.  
Para sempre Gratidão, por viver com essa joia rara!  
Com o número de estrofes igual à Trindade que tanto acreditava,  
o UNIFAFIBE, em especial a Pedagogia, deseja eterna boa viagem!  
Ficará conosco, para sempre, digna de glória!  
— Somos felizes, D. Siumara, por transformar a nossa história!